

# O mito da natureza feminina monogâmica

Um dos maiores mitos da relação de gênero é a crença de que a mulher é mais monogâmica do que o homem. Se existe um terreno no qual a mulher age com habilidade, este terreno é o terreno da promiscuidade.

A mulher não fica ofendida com a promiscuidade masculina. Somente num romance infantil, um homem puro e romântico é visto como o homem ideal. As mulheres possuem um ideal totalmente diferente disso. Elas acham os cafajestes, que seriam versões informais masculinas das garotas de programa, os homens ideais. Paradoxalmente, elas não querem os dançarinos dos clubes de mulheres. Em outras palavras, a mulher quer um promíscuo com boa reputação social. Ela quer um ator, um cantor, um empresário, um homem bem sucedido promíscuo.

Enquanto a mulher não fica ofendida com o passado do homem e vê até qualidade na promiscuidade masculina, o homem fica extremamente ofendido com o passado da mulher. Num meio promíscuo, a mulher vive bem, pois o que importa para ela é o valor do homem, valor medido em termos de atributos de dominância. O homem promíscuo possui mais atributos de dominância do que outros, logo, a promiscuidade dele é encarada como fator positivo. O medidor de valor instintivo das mulheres interpreta a promiscuidade masculina como um sinal de poder e valor. A promiscuidade masculina facilita o diagnóstico.

Essa teoria incentiva a vida desregrada e promíscua? Sim, ela incentiva. Na verdade, as mulheres não desejam a monogamia e as escolhas delas atualmente provam isso. Se a mulher desejasse a monogamia, por que ela iria desejar correr riscos inúteis? Os riscos que as mulheres correm ao lado de homens promíscuos é extremamente alto e elas sabem disso.

É errado confundir os interesses biológicos com os interesses subjetivos. Na mulher, ocorre a luta de dois instintos. Um instinto quer a perpetuação da espécie e o outro instinto quer a promiscuidade. A sociedade liberal de hoje provou que o segundo instinto possui a preferência e governa as mulheres. Entre a garantia de uma família e a garantia da promiscuidade, as mulheres preferem a segunda garantia.

Os dois instintos estão em permanente conflito. Antigamente, a própria natureza reivindicava da mulher uma postura responsável. Se ela engravidasse do homem errado, ela iria arcar sozinha com a criação dos filhos. Nesses casos, as mulheres cometiam infanticídio com grande frequência. O custo biológico da criação de filhos sem pais era muito alto. Por isso, a monogamia era uma condição de proteção da mulher, visto que ela engravidava facilmente. A mulher era monogâmica, porque a monogamia era o resultado da seleção natural. Mulheres promíscuas ficavam sem descendência ou seus filhos ficavam marginalizados. A mulher ser monogâmica era uma necessidade da espécie, visto que qualquer outra opção resultaria em ameaça dramática da espécie ou em ameaça da própria mulher promíscua!

Hoje, o Estado e a ciência praticamente zeraram o custo da promiscuidade feminina.

Então, o medo da seleção natural acabou. Ou melhor, a seleção natural continua apenas através das vias puramente morais, visto que o dilema do custo biológico ou da gravidez iminente não existe mais. Hoje, a mulher só engravida se ela quiser. E mesmo que ela engravide acidentalmente, o Estado possui mecanismos de compensação. Um exemplo de mecanismo compensatório é a pensão alimentícia.

A monogamia feminina sempre foi motivada pelo medo do prejuízo ou pelo medo da punição. As mulheres não possuem motivações monogâmicas naturais como as pessoas pensam. Se os riscos da promiscuidade feminina forem baixos, as mulheres irão escolher a promiscuidade sempre. Isso desmascara totalmente a ideia de que as mulheres valorizam a monogamia. Elas não somente não valorizam a monogamia, como só aceitam a monogamia por medo dos riscos e prejuízos.

O homem está muito mais próximo do ideal monogâmico do que a mulher. Enquanto a mulher não quer ser monogâmica e não valoriza a pureza e a seletividade masculina, o homem valoriza certamente a monogamia feminina, mesmo que ele não seja monogâmico. Em outras palavras, o homem possui pelo menos a metade dos requisitos da monogamia e a mulher não possui nenhum.

Como o homem possui a metade dos requisitos da monogamia, o terreno da promiscuidade é sempre conflitante. Por isso, os homens serão sempre paradoxais e confusos nessa questão. Eles podem desejar a promiscuidade, mas entrarão em conflito, quando as mulheres que eles amam são promíscuas. No homem, a monogamia é uma clara solução para esse tipo de conflito. Já, a lógica feminina é bastante diferente. A monogamia feminina é um desejo conformista, um ideal utilitarista tardio. A mulher só quer ser monogâmica, quando a promiscuidade não possui mais nenhuma promessa de lucro ou vantagem.

Muitos homens querem a monogamia e a promiscuidade ao mesmo tempo, visto que a natureza masculina é dividida nesse aspecto. Porém, as mulheres querem sempre a promiscuidade e só toleram a monogamia por razões conformistas. O mundo da promiscuidade é um mundo feminino, por mais paradoxal que isso pareça. A sociedade liberal e científica de hoje revelou isso. Só foi o medo do destino ruim ser superado, que a lógica feminina ficou escancarada. Se o medo do prejuízo acabar de vez, a motivação monogâmica das mulheres acabará totalmente.

Como o homem não suporta a promiscuidade feminina, ele aceita até restringir a própria promiscuidade em função de uma mulher monogâmica. Porém, as mulheres não são capazes do mesmo sacrifício. Ou seja, elas não possuem a mesma motivação masculina, porque o foco delas não é a pureza masculina, mas sim, os atributos de dominância do homem. Como a mulher não tem ciúmes do corpo masculino, ela não vê nenhuma vantagem em ser monogâmica. A mulher só tem ciúmes do status do homem, portanto, ela não fica incomodada com o passado sexual do homem. Só tem ciúme do passado sexual da outra pessoa, quem valoriza o corpo dessa pessoa.

O modelo masculino sempre vigorou até os anos 60 do século passado e ainda vigora em algumas religiões. A partir do momento em que os homens perderam o poder de decisão nesse aspecto, foi o modelo promíscuo feminino que passou a vigorar e isso prova exatamente a tese desse blog: as mulheres criaram o mercado sexual.

O mundo promíscuo é o hábit natural das mulheres e somente os homens sofrem e ficam ofendidos com esse mundo. Em nenhum lugar promíscuo, as mulheres ficam irritadas ou estressadas. As mulheres não brigam nas baladas e nas micaretas, pois a promiscuidade do local não as ofende. São sempre os homens que ficam nervosos, estressados e inseguros nessas condições!

As mulheres não lamentam de maneira alguma a existência de um mundo promíscuo, pois elas querem que o mundo fique cada vez mais promíscuo e chamam de machista e repressor quem critica esse modelo. A promiscuidade sexual só arruína o psicológico dos homens, pois as mulheres valorizam os promíscuos, enquanto os homens sempre irão ficar frustrados com a promiscuidade feminina. A sociedade promíscua apenas aumenta a oferta de sexo, mas mata o amor masculino, visto que o amor do homem não é compatível com a promiscuidade feminina.

As únicas mulheres ofendidas com o mundo promíscuo são justamente as mulheres mais feias e limitadas corporalmente. Somente as mulheres que não agüentam a competição estão ofendidas com o mundo promíscuo de hoje. Mesmo assim, a maioria das mulheres agem com desenvoltura nesse mundo, enquanto os homens estão cada vez mais infelizes com essa situação.

Nessahan Alita disse que as mulheres não se apaixonam pelos homens. Certamente ele estava certo. As mulheres não se apaixonam pelos homens, visto que elas não ligam para o passado dos homens. Elas não valorizam o corpo dos homens e são incapazes de amar os homens por razões naturais!

A mulher só valoriza o homem enquanto mercadoria, visto que ela compete pelos serviços do homem e nunca pelo homem em si. A mulher só valoriza o homem por razões de competição. Fora da competição, o homem não tem valor. A mulher compete pelo fetiche e pelo provedor. Mas isso não é a valorização do homem, mas sim a valorização da mercadoria. O ciúme feminino é uma falsa valorização do homem. A mulher ciumenta não quer perder os serviços prestados pelo homem. O ciúme feminino é o medo da perda de uma vantagem utilitarista. Potanto, o ciúme das mulheres não é a expressão de um amor.

**Obs.: O potencial promíscuo do homem não é a promiscuidade de fato. Além disso, o potencial promíscuo do homem depende do poder dele. Logo, uma minoria possui realmente um potencial promíscuo grande.**

**O contexto da promiscuidade feminina é a sociedade artificial de hoje. Logo, o que está em jogo não é o fato da mulher engravidar de apenas um homem num período de 9 meses, mas sim o potencial promíscuo dela. Além disso, a gravidez não é mais um fato inevitável, mas é uma variável controlável. Ou seja, hoje a mulher pode transar com milhares de homens em menos de um ano sem engravidar.**

**Por último, a monogamia feminina é um valor que está sendo testado na sociedade secular e liberal de hoje. E nesse teste, as mulheres provaram que os relacionamentos monogâmicos não são mais a preferência delas. Isso significa que elas querem ter muitos parceiros ao longo da vida.**

Postado por [the Truth](#) às 00:12

Marcadores: [natureza feminina](#)

## 13 comentários:

Carlos - RS disse...

Neste aspecto discordo do autor... fêmeas de qualquer espécie são monogâmicas (monogamia = acontece quando um indivíduo só tem um único parceiro durante um determinado período e não um único parceiro durante a vida toda)...

No caso de nós humanos... mulheres podem ter 1 filho (em poucos casos tem mais de 1 filho, sendo gêmeos, trigêmeos etc) a cada 9 meses, sendo necessário apenas um espermatozoide de um homem... por isso são monogâmicas... homem podem inúmeros filhos durante os mesmos 9 meses... por isso são poligâmicos...

Com certeza vem a seguinte pergunta: "Se mulheres são monogâmicas por que tem mulher casada com um homem e tem relação paralela com um amante? Ou porque o marido é provedor e o amante é sedutor ou por que tendo vida dupla causa um turbilhão de emoções na mulher...

14 de outubro de 2011 01:04



barrosdelimaster disse...

Só discordo do autor quando da afirmação de que o número de infanticídio era maior. Só para ter uma ideia, nos EUA na década de 80 o número de abortos chegou a 1,6 milhão anual. Inclusive tenho um post sobre isto que pretendo publicar em breve sobre a relação entre o aborto e a promiscuidade feminina e a quem se destina os lucros de tudo isto.

Quanto ao restante da tese. É válido. Inclusive quando uma mulher é traída, ver-se claramente que ela não está preocupada com nada se não a com a outra e com ela mesma.

14 de outubro de 2011 03:34

Anônimo disse...

Carlos, tudo bem o que vc está dizendo é correto.

Mas o que o autor está querendo chamar a atenção é que a promiscuidade feminina é inaceitável para o homem, enquanto para a mulher esse fato é aceitável quando o homem é destacado socialmente/poderoso.

14 de outubro de 2011 04:55

Teophilo disse...

Os homens deveriam ser utilitaristas também, mas no sentido de que a mulher lhes serviriam apenas para lhes darem uma prole e ser, no máximo, suas auxiliares na lida com essa prole. Pois esse é o motivo para o qual o ato sexual existe, segundo a tradição judaico-cristã. Todo o resto que faça parte de um relacionamento entre homem e mulher seria secundário, quero dizer, importante, porém inferior no que diz respeito aos objetivos principais da relação.

Entretanto, essa visão utilitarista (num bom sentido religioso) do homem exige deste um

desapego extremo para os dias de hoje onde reina, indubitavelmente, a lógica secular do imediatismo dos prazeres sensuais. O homem leva "ferro" por não conseguir controlar sua concupiscência carnal e, o que é pior, porque não é desapegado.

14 de outubro de 2011 06:20

solomon kane disse...

simplesmente genial !!!!!!!

se a real fosse uma religião o the truth certamente seria o messias pois seu blog é unico !  
"A monogamia feminina é um desejo conformista, um ideal utilitarista tardio. A mulher só quer ser monogâmica, quando a promiscuidade não possui mais nenhuma promessa de lucro ou vantagem."

\*\*\*\*\* CONTRA FATOS NÃO HÁ ARGUMENTOS. SÓ NÃO VÊ ISSO QUE VOCÊ DISSE QUEM NÃO QUER !!!

"Como o homem não suporta a promiscuidade feminina, ele aceita até restringir a própria promiscuidade em função de uma mulher monogâmica. Porém, as mulheres não são capazes do mesmo sacrifício. Ou seja, elas não possuem a mesma motivação masculina, porque o foco delas não é a pureza masculina, mas sim, os atributos de dominância do homem."

\*\*\*\*\* Isso prova que o homem é geralmente mais altruista que a mulher moderna pois a mulher moderna vive apenas para ela mesma e nunca pensa no homem e somente quem pensa no outro é capaz de amar.

Quem não faz um sacrifício por quem diz "amar" não o ama de verdade.

A mulher moderna é egolatra e vê isso como uma qualidade pois a mídia politicamente correta e o feminismo diz isso a ela.

Enquanto toneladas de balzacas não começarem a apodrecer na solidão por causa de sua monogamia tardia nada mudará pois a mulher só mudará desse padrão pelo medo da solidão o que provaria novamente que ela só seria capaz de voltar a ser monogamica por algum tipo de pressão social e não por se conscientizar de um erro.

Afinal de contas o que é certo ou errado para um ser egolatra que se julga acima do bem e do mal ???????

14 de outubro de 2011 08:57

Bruno disse...

Concordo com o Carlos - RS.

A natureza da mulher é monogâmica em razão da gravidez, da alta seletividade e do baixo libido. Se não fosse monogâmica, não tentaria prender o melhor, pois tudo o que o melhor pode proporcionar pode ser compensado por dois, três ou quatro bons.

Mulher gosta de homem poligâmico porque essa é a natureza do homem. A força de nossa libido, em certas épocas da vida, é comparável à fome por reposição alimentar.

Quando o homem ejacula, bate uma depressão, um arrependimento, e cada vez se torna mais difícil sentir prazer com a mesma mulher.

A mulher sabe da poligamia do homem. Homem só não é polígamo se não puder. Logo, a mulher escolhe o homem mais promíscuo, por ser para a natureza o melhor.

O ambiente promíscuo só traz benefícios para a mulher. É o ambiente onde o homem vencedor se destaca, e ao mesmo tempo onde ela pode se destacar perante as demais mulheres, além de ganhar o apoio moral dos homens inferiores.

Se a mulher fosse poligâmica, não haveria motivo para ela privar um homem vencedor de qualquer benefício quando encontrasse um ainda mais vitorioso. Mas é isso que ela faz, mesmo tendo condições de fazer tudo às escondidas. Ela se sente incapaz de ter emoções com um homem de alto valor quando está na presença de um homem de valor ainda superior.

O homem, por outro lado, é capaz de se sentir atraído por muitas mulheres ao mesmo tempo, sem que os méritos da superior excluam o da inferior.

14 de outubro de 2011 11:46

Carlos - RS disse...

Ao Anônimo 14 de outubro de 2011 04:55...

Em partes tu estás enganado... é natural que homem não suporte promiscuidade feminina... porém se ela for muito bonita... o homem aceita o passado dela tranquilo... e alguns casos até perdoa uma eventual traição...

A mulher suporta qualquer passado dos homens, sendo que se ele é assediado naturalmente (ele não sendo rico), é mais interessante para ela... no relacionamento... ela pode perdoar o homem pobre algumas vezes... já o homem rico, ela perdoa infinitas vezes... até por que o que interessa para ela neste caso é o dinheiro...

14 de outubro de 2011 12:30

Minerim disse...

Recadim do Minerim

A monogamia para fêmea moderna é conveniente quando a beleza começa a sumir e quando falta dinheiro, fora dessas situações elas são poligâmicas. As fêmeas com quais me relaciono casualmente e travo contato na cidade de São Paulo possuem esse perfil. A mulher moderna tem repulsão e ódio de homem apaixonado e romântico, na hora errada. Elas sentem-se confortáveis com o discurso sobre a casualidade e a brevidade dos relacionamentos como se eu fosse um adepto e praticante consciente dessa forma de relacionamento, criam confiança, conforto e intimidade, deste modo consigo ouvir muita coisa delas, outras ainda mentem e negam, mas as fêmeas sempre deixam rastros de

suas praticas poligâmicas, geralmente são mulheres com seu emprego e sua qualificação acadêmica.

A mulher moderna tem mais de um parceiro simultaneamente, Nessahan em seu primeiro livro destacou um comportamento que tenho evidenciado e constatado o principio da cumulatividade de machos, as fêmeas modernas tem seu estoque de machos; ficam transando com um cara durante um período de tempo duas, três semanas e depois partem para outro, essa é um aspecto da lógica poligâmica feminina, mas sem criar uma ruptura definitiva e numa causalidade com prazo curto e determinado. Isso está se tornando um costume implícito entre elas, os machos mais inocentes e inexperientes sofrem tentando entender as razões desse afastamento. Se o homem não se adaptar e encarar a fêmea moderna como uma vadia ele realmente enfrentará danos psicológicos e emocionais, a credulidade no sexo oposto é o maior inimigo do macho, definitivamente as fêmeas pós feminismo são outras e muitos não sabem disso. Eu não odeio as mulheres esse é o estilo de vida delas apenas estou me adaptando.

Entender a dinamicidade e as peculiaridades de uma fêmea é um grande conhecimento estratégico para lhe tomar o sexo, interpretar aspectos e o contexto em tempo real é uma automatização consciente que a literatura realística promove no macho que auxiliam as atitudes nesse sentido.

14 de outubro de 2011 13:09



Sheik disse...

The truth sempre com textos muito bem escritos, porém ele não explicou bem essa parte " Na mulher, ocorre a luta de dois instintos. Um instinto quer a perpetuação da espécie e o outro instinto quer a promiscuidade. " Não explicou pq o instinto de promiscuidade é natural na mulher.

14 de outubro de 2011 13:33



Sheik disse...

Duas pesquisas interessantes sobre promiscuidade - <http://hypescience.com/reveladas-as-realidades-do-sexo-casual/2/>

<http://hypescience.com/cientistas-podem-ter-explicado-o-comportamento-promiscuo/>

<http://hypescience.com/no-reino-animal-reina-tambem-a-promiscuidade-%E2%80%93-e-isso-pode-ser-uma-coisa-boa/>

14 de outubro de 2011 14:35

Anônimo disse...

Eu vejo em muitos comentários um certo racionalismo e determinismo exagerados.



Tenho divulgado os textos do masculinismo e prefiro os livros do Nassim Taleb e também do "Truth" e Doutrinador porque foram capazes de manter a lucidez diante de tantas verdades que entram em choque com crenças arraigadas e trazem à tona lembranças e emoções reprimidas muitas vezes associadas a traumas emocionais oriundos.

É preciso ler os textos do masculinismo e discutir a natureza feminina sem perder a lucidez e o equilíbrio, e fazendo também uma auto-análise para detectarmos crenças e determinismos resultantes de experiências traumáticas.

Vou citar um exemplo bem simples para uma melhor compreensão: um homem tem uma mãe que traiu seu pai diversas vezes e presenciou a humilhação e sofrimento de seu pai. Como está o equilíbrio emocional deste filho, hoje? Irá ele acreditar que todas as mulheres são como sua mãe e passar racionalizar o mundo e adotar crenças que tornem mais suportável a sua situação emocional?

Tive um primo em tal situação que se suicidou. Mas também conheço dois amigos que viveram uma situação semelhante e que no entanto, a despeito dos desentendimentos de seus pais, são emocionalmente saudáveis e equilibrados. Um já se casou e outro participa de um movimento religioso e estuda para concursos.

E também conheço várias mulheres que nunca traíram seus maridos e até duas que permaneceram ao seu lado mesmo após um colapso financeiro e perda de emprego.

Enfim, são dois singelos exemplos para destacar que o determinismo não é compatível, a meu ver, com que N.A. e o "Truth" tem escrito. Pelo que entendo, eles criticam o comportamento de muitas mulheres com o intuito de educá-las também, mas não são deterministas e nem racionalistas ao extremo.

Enfim, fica a dica para uma reflexão.

Abraços!

14 de outubro de 2011 16:37



Sr. X disse...

Na verdade, o instinto poligâmico feminino é artificial. Ele só ocorre por causa do assédio monstro que as mulheres novas sofrem. Se tal assédio não existisse, elas não seriam poligâmicas.

As mulheres se baseiam na lei do menor esforço. Elas "se deixam levar" pelo que a sociedade impõe.

15 de outubro de 2011 07:08

Anônimo disse...



Eu também penso que esse fenômeno da promiscuidade feminina hoje em dia é muito mais associado à cultura hodierna, ausência de riscos, enaltação exagerada do feminino, infantilização e utilitarismo da mulher.

Ou seja, a observação final do Truth sintetiza tudo. Nunca na história da humanidade os instintos naturais femininos estiveram tão livres de quaisquer restrições para atuar. E assim, o que vemos, é o reflexo dos verdadeiros valores das mulheres, sem a "repressão" cultural, religiosa ou patriarcal (pelo menos aqui no Ocidente).

Mas mesmo assim, elas continuam com o sonho do Príncipe Encantado, ou pelo menos começam a lamentar a falta de um à medida que a idade vai pesando.

O Truth abordou todos esses aspectos em diversos artigos do Blog (clique [aqui](#)).

Assim, como já salientado pelo Truth em diversos outros artigos publicados no Blog, o que temos hoje em dia, em média, é uma mulher megalomaniaca, com um complexo de superioridade fortíssimo, infantilizada, sem noção de riscos e de erros e seguindo cegamente os seus instintos.

Desta forma, a promiscuidade feminina tornou-se algo de conveniência: a mulher planeja a fase promíscua e a fase "pós-promiscuidade". Num primeiro momento, ela quer curtir todas as facilidades que ela pode conseguir com o seu corpo, sem qualquer esforço. Lembremos que a mulher, biologicamente, nem sequer a preocupação de uma ereção ela tem.

Quando a *glamour* da fase promíscua começa a ficar *fake* e pouco interessante à medida que ela perde competitividade para mulheres mais novas ou interessantes, ela começa a pensar na fase "pós-promiscuidade".

Mas como o seu complexo de superioridade é fortíssimo, ela ainda idealiza um relacionamento com uma espécie de um super provedor, de emoções e de vida consumista, que esteja à altura de sua superioridade. Desta forma, praticamente nenhum homem é capaz de satisfazê-la e ela está sempre em busca de algo a mais, alguém que a "complete", etc. até esbarrar em algum limite natural ou acabar na solidão.

Eu vejo também aí uma inversão de valores: as feministas idealizaram tanto a vida do cafajeste que promoveram como que uma "cafajestização" das mulheres. Por isso, a meu ver, o homem hoje está numa posição defensiva e, mais do que nunca, deve observar qual é o histórico de vida e atitudes da mulher. O histórico de vida da mulher e suas atitudes dizem claramente quais foram e quais são as suas opções e valores na área afetiva.

Tendo em vista o acima exposto, Blogs como este e os livros do N.A. são essenciais para o esclarecimento e educação do homem moderno.

15 de outubro de 2011 12:48